**Relato da 1ª Reunião da Comunidade da UFSCar para Discussão do Plano de Cultura**

Ocorreu no dia 19 de novembro, às 17h30, no Campus São Carlos da UFSCar, com transmissão por videoconferência para os demais campi, reunião para discussão da elaboração de Plano de Cultura da UFSCar para atender ao edital MinC-MEC de outubro de 2014, no âmbito do programa Mais Cultura nas Universidades.

Estiveram presentes os docentes, técnicos e discentes dos campi Sorocaba e São Carlos: Emilene, Ligia Souza, Ligia Costa, Vera Lucia, Ilza, Karina, Elisabeth, Fernando, Ligia Leite, Jane Falcoski, Jefferson, Nayton, Luciana, Jane Borges, André, Rodrigo, Caio e Lucia.

 Os trabalhos foram conduzidos pelo coordenador de Cultura da PROEX, Prof. Dr. Wilson Alves-Bezerra, que abriu os trabalhos apresentando de forma sucinta o edital em questão. Insistiu no aspecto da coerência do Plano a ser apresentado, que não poderia ser constituído por um conjunto de atividades, mas que deveria ser resultado de uma articulação conjunta. Daí ter sugerido o tema provocador “UFSCar rumo aos 50 anos” como forma de permitir que se fosse já constituindo uma proposta plural em torno a ele.

* A Prof.ª Telma Darn, ausente à reunião, deixou sugestão, relatada pelo Prof. Wilson Alves-Bezerra, de que se considerassem os 10 anos da UFSCar Sorocaba a serem celebrados no início de 2016.
* O Prof. André Coimbra Felix, diante de sua preocupação com a escassez de recursos para atender aos projetos dos quatro campi e dos diversos professores, questionou se haveria já sido estabelecida uma metodologia para a distribuição dos recursos. Foi informado de que a metodologia da elaboração da proposta seria construída conjuntamente naquela reunião. Assim, sugeriu a mediação do CoEx na disputa de recursos. O Prof. Wilson disse que caso este fosse o entendimento da maioria, que se comprometeria a levar o tema ao CoEx mas que, de toda forma, o teor desta reunião seria tema de informe na próxima reunião do CoEx, a ser realizada no dia seguinte.
* O Prof. Fernando Galiza sugeriu que não se replicassem as atividades de extensão já existentes, e sim que se pensasse numa área pouco contemplada pelas atividades atuais. Sugeriu uma proposta em torno às comunidades indígenas. Assim, defendeu a seleção de âmbitos culturais que não estejam sendo contemplados totalmente ou, ainda, áreas de interface pouco priorizadas dentro desses âmbitos – os novos trabalhos deveriam levar em conta a conciliação com os existentes;
* A Prof.ª Ligia Leite Castelli, da SEaD, expôs a demanda dos 25 polos presenciais da UAB por atividades de extensão no campo das artes e da cultura. Disse que eles já estão envolvidos na extensão, mas não na área cultural. O coordenador das atividades ponderou que independentemente de qual fosse o eixo programático escolhido pelo grupo, que esta proposta trazia uma metodologia bastante interessante, pois potencializaria as ações do Plano. Ademais, acrescentou, contemplava um aspecto importante da Portaria MinC-MEC de dezembro de 2013, que enfatizava a importância da formação de recursos humanos em arte e cultura.
* A Prof.ª Dra. Ilza Zenker Joly, do DAC, sugeriu como eixo a formação de educadores em Educação Básica.
* A técnica Emilene da S. Ribeiro, da BCo tratou da importância da Memória como tema transversal. Assim, o eixo privilegiado seria o oitavo. Seria uma forma de resgatar a memória da universidade em seus mais diversos aspectos.
* O Prof. Rodrigo Vilela Rodrigues, do curso de Economia questionou se se partiria dos projetos para chegar a um Plano, ou de uma ideia geradora para agregar os projetos. Ponderou que em Sorocaba, havia professores interessados nas áreas de cinema, teatro e música, e que a possível reforma do anfiteatro de Sorocaba poderia ser um modo de ter um equipamento em boas condições de aproveitamento para a comunidade universitária.
* A Prof.ª Elisabeth Márcia Martucci, chefe de gabinete da Reitoria, defendeu a memória como tema articulador, pois permitiria dar conta de diversos aspectos e áreas da universidade. Sugeriu, como encaminhamento, que não se investisse em reforma ou compra de equipamentos, pois se levando em conta que há quatro campi, seria difícil contemplar a todos desse modo. Sugeriu o desenvolvimento de um Sistema de Registro e de um Museu Virtual. O Prof. Wilson ponderou que as reformas têm, de fato, alto custo e que numa eventual aprovação do Plano de Cultura da UFSCar, o recurso seria escasso.
* A Prof.ª Lucia Lombardi alegou que o campus de Sorocaba não tem um espaço apropriado para atividades culturais, mas que estão refletindo, não apresentando propostas estruturadas. Informou que os professores de Sorocaba deveriam se retirar para ministrar aulas. O Prof. Wilson disse que avançariam um pouco mais na reunião, e que faria o relato final por email prontamente.
* A Prof.ª Luzia Sigolli, da SPDI, falou da importância de que se trabalhasse de modo colaborativo e não competitivo, na construção do Plano de Cultura, e que também era a favor do eixo contemplador da memória como aquele a ser privilegiado, por ser campo abrangente e poder dar conta de uma série de demandas da universidade.
* O Prof. Wilson Alves-Bezerra disse que de fato a Memória estava sendo considerada área estratégica na Universidade, por conta de seus 45 anos, e que isso também se refletia na criação do edital ProEx de memória. Mas que também entendia que eram importantes dois outros aspectos a serem considerados: (a) a demanda na universidade por mais eventos artísticos e culturais. (De que forma o eixo oito poderia dar conta desta demanda?) (b) a necessidade de estabelecimento de mecanismos, metodologias e sistemas que possam facilitar a integração dos diversos campi, seja para melhorar a comunicação, seja para permitir a circulação de exposições, espetáculos, apresentações, conhecimentos etc. Ele entende que pensar na UFSCar rumo aos 50 anos implica não somente o resgate da memória, mas também o reconhecimento de uma realidade multicampi que demanda integração. Neste sentido, o trabalho com a SEaD é fundamental, pois trata-se de 4 campi e 25 polos; de uma universidade que se faz presente em diferentes municípios ao mesmo tempo. Integrá-la é fundamental, daí sugerir o eixo cinco como outro eixo a ser contemplado.
* O estudante Caio, do curso de Turismo em Sorocaba, já ao final dos trabalhos, informa que pesquisa na área de resgate da memória nos municípios de Sorocaba. Por ser tema bastante pertinente aos trabalhos, no se que refere à interface Universidade/Comunidade, ele é solicitado a falar sobre seu trabalho na próxima reunião.

 A próxima reunião acontecerá na quarta-feira, dia 26 de novembro, às 17h, na Sala de Videoconferências do CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS (CCET) (localizada em frente à Biblioteca Comunitária da UFSCar).